

O CASAL GASPAR VAZ DA CUNHA - FELICIANA BICUDO GARCIA

Marcelo Meira Amaral Bogaciovas

A descoberta da ascendência do casal Gaspar Vaz da Cunha- Feliciana Bicudo Garcia, vem sendo, há muito, perseguida por genealogistas brasileiros, uma vez que daquele casal descendem inúmeras famílias do Oeste paulista, em especial o presidente da República, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles. Engrossei a fileira de pesquisadores ao me descobrir também descendente do mesmo casal, já no final da década de 60.

O que se sabe, ainda hoje e através de Silva Leme (SL, IV, 488), era que um filho do casal, homônimo do pai, parte de Taubaté para a crescente Itu, onde se casa em 1741 com Josefa Paes de Almeida e onde veio a falecer no ano de 1762. Nada se dizia sobre seus avós.

Mas, o que verdadeiramente intrigava é que esses apelidos, Vaz da Cunha, Bicudo e Garcia, combinada ou separadamente, são absolutamente comuns e tradicionais em Taubaté. Como explicar, então, sua origem não esclarecida? Afora a distância entre São Paulo e Taubaté, o que dificultava a pesquisa era a falta de organização do arquivo judiciário e a inexistência de livros paroquiais que cobrissem o período em questão, na cidade de Taubaté.

Para minha sorte o Arquivo Judiciário de Taubaté, hoje recolhido ao Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard, estava sendo pacientemente organizado por duas historiadoras, auxiliadas pelo genealogista e historiador do Vale do Paraíba paulista, Helvécio de Vasconcellos Castro Coelho, com quem iniciei uma correspondência intensa pelos anos de 1983 e 1984. O interesse comum de ambos, notadamente por genealogias paulistas dos primeiros séculos do nosso povoamento e a busca incansável por documentos, fez com que nos tornássemos grandes amigos e confidentes de descobertas em arquivos.

Pois bem! Quando manifestei interesse em conhecer a ascendência de Gaspar Vaz da Cunha, o moço, prontamente o Dr. Helvécio atendeu ao meu pedido, enviando-me a árvore de costado do mesmo, enriquecida de notas cartoriais e citações em obras já publicadas. Fui para Taubaté e Guaratinguetá com o propósito de examinar "in loco" a documentação por ele arrolada, e, com a prestimosa ajuda do amigo, identificar e pesquisar os processos necessários para o presente artigo.

Ao Dr. Helvécio meus mais sinceros agradecimentos.

ÁRVORE DE COSTADO DE GASPAR VAZ DA CUNHA:

- 1- GASPAR VAZ DA CUNHA (4° do nome) n. cerca de 1712 em Taubaté, talvez no então bairro de Caçapava (hoje município), onde viviam seus familiares. C. em 1741, em Itu (assento que hoje se encontra perdido, mas visto e anotado por Silva Leme para a sua *Genealogia Paulistana*), com JOSEFA PAES DE ALMEIDA (SL, IV, 488), irmã do Pe. Ângelo Paes de Almeida, administrador da capela de N.S^a da Conceição de Itapucu, em Itu, f°s de João Gago Paes (SL, IV, 482), n. em São Paulo, onde foi bat. na Sé a 18-AGO-1682, fal. (1) em Itu a 26-JUL-1747 e de s/m. (casados a 26-OUT-1710 na matriz de Itu-

ver nota 2) Maria de Almeida (SL, IV, 408), a qual n. em Itu, onde foi bat. a 25-JUL-1696 na igreja matriz, e ali fal. (3) a 13-MAR-1786, sendo f^a de Jordão Homem Albernaz, fundador e 1° administrador da capela de N.S^a da Conceição de Itapucu (4).

Gaspar Vaz da Cunha foi juiz ordinário no ano de 1759 da câmara da vila de Itu (5). Fal. (6) a 03-SET-1762 em Itu; por sua morte foi inventariado em Itu, inv° este visto e anotado por Silva Leme, mas que hoje não existe mais.

Josefa Paes n. em Itu, onde foi bat. (7) a 24-DEZ-1724. Nos recenseamentos verificados em Itu e depositados na Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, aparece, sempre no estado de viúva, nos anos de 1765 (possuindo 800\$000), em 1766 (vivia de suas lavouras e, de bens móveis e de raízes possuía 600\$000), em 1773 (com a ajuda de 12 escravos plantava em terras alheias e havia colhido 15 alqueires de milho, 10 alqueires de feijão e 10 alqueires de arroz), em 1774 (plantando de favor, produziu 20 arrobas de açúcar, 100 alqueires de milho e 12 alqueires de feijão). Veio a fal. (8) a 24-AGO-1787 em Itu. Ver os f°s do casal em nota 9.

- 2- CAP. GASPAS VAS DA CUNHA (3° do nome), o moço. Também chamou-se Gaspar Vaz do Espírito Santo, conforme aparece no assento de batismo de sua f^a Maria Cardoso de Gusmão, e Gaspar Vaz Cardoso, como constou a 14-JUN-1708, numa escritura de distrato de dinheiro a ganhos (Arquivo Histórico Municipal de Taubaté), sendo que no corpo da escritura veio nomeado Gaspar Vaz da Cunha, o moço, mas tendo assinado Gaspar Vaz Cardoso, ao comparecer em cartório como procurador do Cap. Bartolomeu da Cunha Gago. N. por volta de 1680 na vila de Taubaté. C. por volta de 1701, provavelmente nesta mesma vila. O casal vem mencionado na *Vida do Padre Belchior de Pontes* (10), como testemunha das virtudes deste grande jesuíta:

"Indo à aldeia de São José (atual cidade de São José dos Campos, SP) em romaria Feliciano Bicudo com seu marido o capitão Gaspar Vaz, teve no caminho uma moléstia grave, e com ela chegou à aldeia. Aumentava-a cada vez mais uma interior angústia; porque saindo de casa intentava, tanto que tivesse cumprido com a sua devoção, chegar a Jacaréi a visitar a sua avó, que morava naquela vila. Não tinha ela dado conta ao marido do intento, julgando talvez que na aldeia lhe seria mais fácil o movê-lo, porque ainda que muitas vezes haja dificuldade em deixar a casa, contudo, postos a caminho com mais facilidade permitem os maridos o que pedem as suas consortes. Como julgava frustrados os seus intentos, cresciam as angústias, as quais, ainda que se ocultaram ao Padre Pontes, que estava na mesma aldeia; porque lhe mandou dizer que não tivesse pena, pois era vontade de Deus que não fizesse a intentada jornada. Estava presente o marido, que lhe deram o recado, e como ela se viu descoberta, confessou sinceramente o que intentara."

- 3- FELICIANA BICUDO GARCIA n. cerca de 1685 em Taubaté, onde aparece, no estado de viúva, em recenseamentos ali verificados (11) nos anos de 1765 e de 1770, vivendo de lavouras no então bairro de Caçapava, hoje município e fundado pelo seu tio-avô Cap. Jorge Dias Velho. A 23-ABR-1764, em Taubaté, pagou por escritura (Arquivo Histórico Municipal Dr. Félix Guisard, de Taubaté), lavrada no tabelião João de Almeida Castro, fls. 176-v, uma dívida que seu sogro, Cap. Gaspar Vaz da Cunha, era a dever ao Ten. João de Toledo Piza. Por sua morte ocorrida em Taubaté, foi ali inventariada a 29-NOV-1773, sendo declarante o f° Cristóvão da Cunha Gago, o qual declarou que

sua mãe fal. a 10-JAN-1772. O monte-mor foi de 440\$840; possuía 9 escravos e "um sítio donde mora a defunta com duzentas e vinte e oito braças de terra de testada que parte de uma banda com terras do capitão Manoel Dutra de Faria e da outra com Antonio da Cunha de Oliveira com légua e meia de sertão (cerca de 4.514.400 m², ou sejam, 186 alqueires paulistas) para a banda da estrada de São Paulo", que foram vistas e avaliadas em 35\$000. Ver em nota 12 os f°s do casal Gaspar Vaz da Cunha- Feliciano Bicudo Garcia.

- 4- CAP. GASPAR VAZ DA CUNHA (2° do nome) n. cerca de 1658 em Taubaté, onde teria se C. cerca de 1678. Houve um certo Gaspar Vaz da Cunha apelidado o "Jaguara", pela bravura e denodo com que defendeu a causa paulista na guerra contra os emboabas, que se deu de 1708 a 1710. Seria ele? Sobre o "Jaguara" escreveu um seu inimigo, com evidente exagero, o sargento mor emboaba José Álvares de Oliveira (ver DIC.BAN., 132): "E não só com essas tumultuosas amotinacões mas com as bravezas de um taubateano cognominado Jaguara, que pela língua da terra é o mesmo que cachorro bravo, o qual, quando se embriagava, tomava por empresa em fazer-se por a cavalo e armado com os seus escravos encaminhava-se por distância de mais de uma légua por este arraial e entrava por ele dando mostras da sua bebacidade (embriaguez) pelas bocas de suas espingardas semeando as ruas de chumbo e, pela mesma sua boca, com tais latidos que o mesmo era jaguara neste arraial como cêrbero no inferno e em tudo o mesmo, porque se o cêrbero no inferno era faminto das almas o Jaguara nas minas o era das vidas em que cevava a sua fome".

A 21-JAN-1724, em Taubaté, juntamente com sua mulher, Domingas Cardoso, o Cap. Gaspar Vaz da Cunha vendeu por escritura (Arquivo Histórico Municipal de Taubaté), lavrada no tabelião Pedro Soares da Fonseca, ao sargento mor Lourenço de Brito Leme, umas terras havidas por vários títulos de sesmarias, situadas no bairro de "Caçapava", no caminho da vila de São Paulo, correndo, por uma parte, o rumo das terras do Cap. Miguel Garcia Bicudo, irmão de Feliciano Bicudo Garcia (n° 3). Gaspar Vaz deve ter fal. por 1730.

- 5- DOMINGAS CARDOSO DE GUSMÃO.
- 6- MANOEL GARCIA DA CUNHA n. cerca de 1650.
- 7- MARGARIDA GAGO BICUDO n. cerca de 1651 em Mogi das Cruzes. Fez testt° (13) a 10-NOV-1750 na vila de Taubaté, pedindo para serem seus testamenteiros, o neto, Ten. Pascoal de Oliveira Couto, o licenciado Timóteo Corrêa de Toledo e o neto Cristóvão da Cunha. Pedia para seu corpo ser sepultado no convento de Santa Clara da dita vila de Taubaté, na capela da Ordem Terceira. Declarou ser natural da vila de Mogi, a hoje cidade de Mogi das Cruzes (SP), fª de Fernando (ou Fernão, que é a mesma coisa, e na verdade mais apropriado para a época) Munhoz Paes e de Mecia Nunes Bicudo. A aprovação do testt° se deu a 04-OUT-1750 em Taubaté, em casas de morada do Ten. Pascoal de Oliveira Couto, sendo tabelião José Bezerra do Amaral Gurgel. O "cumpra-se" ao testt° (data que pode ser considerada a de seu óbito) deu-se a 24-MAIO-1751 em Taubaté. Entre outros bens, possuía 9 escravos. Ver os f°s do casal em nota 14.
- 8- CAP. GASPAR VAZ DA CUNHA (SL, V, 137), o 1° do nome. O nome Gaspar Vaz da Cunha, que se tornou tradicional em Taubaté, e se repetiu por várias gerações, foi formado homenageando seu avô materno,

- Gaspar Vaz, o fundador de Mogi das Cruzes, acrescido do apelido paterno: Cunha. N. por volta de 1627 na vila de São Paulo, onde teria se C. por volta de 1653. Passou para a vila de Taubaté, onde serviu os cargos de juiz ordinário e dos órfãos. Carvalho Franco (DIC.BAN, 132) afirma ser ele o "Jaguara", famoso pela bravura com que lutava pelos paulistas na guerra contra os emboabas, mas não poderia ser o próprio, já que teria mais de 80 anos de idade, e muito possivelmente nem mais estaria vivo por ocasião dos acontecimentos. Na verdade o "Jaguara" poderia ser seu f° ou neto, ou ainda outro homônimo, parente ou não (vide n° 4).
- 9- VITÓRIA DE SIQUEIRA (SL, VII, 505). Por sua morte foi inventariada (Arquivo Municipal de Taubaté Dr. Félix Guisard Filho) em Taubaté, que então fazia parte da capitania de Conceição de Itanhaém, iniciando-se o processo a 25-ABR-1702 e sendo declarante o f° Domingos Vaz de Siqueira. De bens possuía terras de 424 braças de testada por légua e meia de sertão (cerca de 8.395.200 m², ou sejam, 346 alqueires paulistas), avaliadas em 8\$000; possuía mais 18 peças da administração (índios), que ainda não haviam sido substituídos pelos escravos. Ver os f°s do casal em nota 15.
- 10- LUÍS (PERES) DE GUSMÃO n. por volta de 1618 na Ilha de São Sebastião. C. a 30-JUL-1643 na Sé de São Paulo (fls. 36 do 1° L° de casamentos da Sé de São Paulo).
- 11- VIOLANTE CARDOSO (SL, VIII, 4) n. cerca de 1625, certamente em São Paulo.
- 12- GARCIA RODRIGUES MONIZ (SL, VII, 458) n. cerca de 1630. Irmão do Cap. Jorge Dias Velho, fundador da cidade de Caçapava (SP). C. por volta de 1660.
- 13- CATARINA DE UNHATE (SL, V, 200; NPHG, 3ª ed., II, 62) n. por volta de 1642 em São Paulo. Fal. a 11-NOV-1691 em Taubaté.
- 14- FERNÃO MUNHOZ PAES (SL, I, 14), já fal. à época do testamento de seu pai, antes de 1670.
- 15- MECIA NUNES BICUDO (SL, VII, 525). A 30-NOV-1675 (16), na vª de Santana das Cruzes de Mogi (atual cidade de Mogi das Cruzes), em pousadas de Mecia Nunes Bicudo, moradora naquela vila, ela passou procuração a Manoel Bicudo, seu irmão, para representá-la no inventário de Fernão Munhoz, o velho. Deve ser esta a avó que Feliciano Bicudo Garcia gostaria de visitar em Jacareí (ver item 2).
- 16- CRISTÓVÃO DA CUNHA DE UNHATE (SL, V, 136) n. por volta de 1602. C. cerca de 1625. Fal. em 1664.
- 17- MECIA VAZ CARDOSO (SL, VIII, 553) n. cerca de 1610. Fez testt° (17) no ano de 1667 na vila de São Paulo, rogando para serem seus testamenteiros ao genro Antonio Lopes de Medeiros e ao f° Cristóvão da Cunha. A aprovação do testt° se deu a 27-OUT-1667 em São Paulo, o qual recebeu o "cumpra-se" em ..-NOV-1667, devendo ser 1° do dito mês, já que a 30-OUT-1667 há declarações de padres assinando recibos de esmolas por missas pela defunta. Por sua morte se fez inventário de seus bens, iniciando-se o processo a 11-MAR-1668, na vila de São Paulo, em casas de morada do Pe. Antonio Rodrigues,

- sendo inventariante o f° Cristóvão da Cunha. O monte mor foi de 36\$970 e as dívidas chegaram a 52\$540, não se fazendo, obviamente, partilhas, pelas dívidas excederem a fazenda. Entre os bens se destacavam cerca de trinta e três gentios da terra (índios) e algumas cabeças de gado vacum.
- 20/21- AGOSTINHO DE GUSMÃO, de São Vicente, já fal. em 1643. C.c. SUSANA PERES, de Santos (SL, VII, 222; VIII, 4).
- 22- BALTAZAR LOPES FRAGOSO (INV E TEST, IX, 407) n. por volta de 1598 em Lisboa. Veio para o Brasil, C. cerca de 1623, provavelmente em São Paulo, onde fez testt° a 13-DEZ-1635, nomeando por testamenteiros o sogro Pedro Madeira e Gregório Fagundes. Por sua morte iniciou-se o processo de inventário a 23-JAN-1636 na vila de São Paulo, onde possuía uma morada de casas na "rua que vai para São Bento de dois lanços de taipa de pilão cobertas de telha". O monte mor lançado foi de 93\$960 e as dívidas somavam 75\$920. 1° marido de Mariana Cardoso, a seguir no n° 23.
- 23- MARIANA CARDOSO (SL, VIII, 4 e 11) n. cerca de 1605, talvez em São Paulo.
- 24- MANOEL GARCIA VELHO (SL, VII, 458; INV E TEST, XXVII, 41) C. cerca de 1634. Fez testt° a 30-MAR-1659 em São Paulo, pedindo para serem testamenteiros sua mulher e o f° Sebastião Nunes da Costa. Seu testt° foi aprovado no mesmo dia em São Paulo e recebeu o "cumpra-se" a 06-ABR-1659 em São Paulo, onde por sua morte foi inventariado, iniciando-se o processo a 12-AGO-1659, na paragem chamada Tremembé. A fazenda lançada somou 133\$320 e as dívidas somaram 12\$000.
- 25- MARIA MONIZ (ou NUNES) DA COSTA n. cerca de 1614. A 14-AGO-1659, na vª de São Paulo, fez-se nela termo de curadoria (INV E TEST, XXVII, 60) de seus filhos, por ser ela "mulher honrada e honesta e que não fora outra vez casada o que visto pelo dito juiz (D. Simão de Toledo Piza) lhe deu juramento dos Santos Evangelhos sob cargo do que lhe encarregou a dita curadoria e lhe entregou as pessoas de seus filhos e suas legítimas encarregando-lhes os mandasse ensinar a ler e escrever e contar e as fêmeas a cozer e lavar e a todos os bons costumes apartando-os do mal e chegando-os para o bem".
- 26- CAP. ANTONIO DA CUNHA GAGO (SL, V, 180; NPHG, 3ª ed., II, 60), o "Gambeta". C. a 27-JAN-1630 na Sé de São Paulo (o assento deste casamento já não existe mais), onde fal. com testt° a 21-SET-1671 em São Paulo. Segundo Carvalho Franco (DIC.BAN., 170), "fez muitas entradas ao sertão e figurou na entrada de Jerônimo Pedroso de Barros, ao Rio Grande do Sul, em 1641 e na do seu primo, Henrique da Cunha Lobo, que em 1662 saiu de Taubaté para os sertões de Minas Gerais, à caça de índios."
- 27- MARTA DE MIRANDA (SL, III, 362) n. por volta de 1610 em São Paulo. Fez testt° (18) a 10-SET-1668 em São Paulo, pedindo para ser enterrada no mosteiro de N.Sª do Carmo. Declarou que ela e seu marido possuíam o sítio de "Jugabuçu", sendo que as terras deste sítio pertenciam aos índios. Eram senhores do "sítio de Juqueri com uma légua de testada correndo até Guatubaia (Atibaia)"; em suas terras mantinham 60 peças do gentio (índios) e 50 cabeças de gado. Seu testt° recebeu o "cumpra-se" a 10-SET-1668 em São Paulo, onde

- por sua morte foi inventariada, iniciando-se o processo a 12-NOV-1668 na paragem chamada Juqueri (atual município de Mairiporã, SP). No termo de São Paulo, na paragem conhecida como "Iquabuçu" possuíam "uma casa de três lanços de taipa de mão com seus corredores cobertos de telha" e três teares.
- 28- FERNÃO MUNHOZ n. cerca de 1590. C. por volta de 1618, provavelmente em São Paulo. Fez testt° (ver nota 16 e RIHGSP, XXXVI, 265) a 22-MAIO-16.. em São Paulo, pedindo para serem seus testamenteiros o genro André Lopes e seus netos André Lopes, o moço, e Henrique da Cunha; pedia para seu corpo ser sepultado na igreja matriz de São Paulo, na mesma sepultura de sua mulher; declarou que residia no seu sítio chamado "Jacuí", com 800 braças de terras de testada, com 6 almas do gentio da terra (índios). Seu testt° recebeu o "cumpra-se" a 14-SET-1675 em São Paulo. Por sua morte se fez auto de inventário a 21-OUT-1675 na vª de São Paulo, avaliando-se, além de algumas terras, muitas ferramentas. Vale a pena transcrever uma das terras avaliadas, pela importância histórica em ligá-lo à construção da igreja de São Miguel (que deu origem ao atual bairro de São Miguel Paulista, na cidade de São Paulo): Possuía 800 "braças de terra nos matos de Cahaguaçu onde o dito defunto sempre teve sua lavoura começando do rio Itaquera donde o defunto Cap. Antonio Raposo da Silveira teve o primeiro sítio até o rio de Jacuí, pouco mais ou menos. E de comprido toda a terra que se achar ser dos índios por uma escritura que passaram os ditos índios a prazimento de seu capitão e administrador e do Venerável Pe. João de Almeida em pagamento do dito defunto fazer a igreja de São Miguel como consta pela escritura."
- 29- MARGARIDA GAGO (SL, I, 14).
- 30- ANTONIO DE SIQUEIRA CALDEIRA (SL, VII, 509) n. cerca de 1597. Foi morador na vila de Mogi das Cruzes.
- 31- ANA DE GÓES n. por volta de 1603; ainda era solteira em 1625, época do inventário de sua mãe.
- 32- HENRIQUE DA CUNHA GAGO, o velho (SL, V, 4; INV E TEST, I, 205) n. por volta de 1560 em Santos, ou São Vicente. Foi morador em São Paulo, onde fez testt° a 18-NOV-1623, o qual recebeu o "cumpra-se" a 15-FEV-1624. Por sua morte foi inventariado em São Paulo, onde se iniciou o processo a 04-MAR-1624, em suas pousadas. Segundo Carvalho Franco (DIC.BAN., 170), "foi sertanista que andou em descobrimento de ouro, na companhia de Afonso Sardinha, o moço, tendo também tomado parte na bandeira deste, para a caça do gentio, em 1598, no sertão de Jeticai. Figurou na bandeira de Nicolau Barreto ao Guairá, em 1602 e tendo chefiado uma entrada nessa diretriz, faleceu no denominado sertão dos carijós".
- 33- CATARINA DE UNHATE, 2ª mulher (SL, V, 4; INV E TEST, I, 267). N. por volta de 1580, tendo se C. por volta de 1602. Por sua morte foi inventariada a 03-FEV-1613, na vila de São Paulo.
- 34- GASPAR VAZ (SL, VIII, 536: onde vem nomeado Gaspar Vaz Guedes) n. por volta de 1570 na capitania do Espírito Santo. C. por volta de 1595, provavelmente em São Paulo, de onde partiu para os sertões de Mogi das Cruzes, povoando-os e conquistando-os aos índios bravios que habitavam o lugar. Cidadão principal de Mogi das Cruzes, pode

- ser considerado seu fundador, por ter sido o primeiro da lista pedindo a sua elevação à vila, o que se tornou realidade a 1º de setembro de 1611. O historiador Isaac Grinberg, autor de vários livros sobre Mogi das Cruzes, publicou interessantes relatos sobre seus primeiros tempos e, notadamente, "Gaspar Vaz fundador de Mogi das Cruzes" (19).
- 35- FRANCISCA CARDOSO (SL, VIII, 536). Fez testt° (INV E TEST, III, 3) a 11-MAR-1611, em local não declarado, mas pelas testemunhas nomeadas seria provavelmente na hoje cidade de Mogi das Cruzes. O testt° recebeu o "cumpra-se" a 14-MAR-1611 na vila de São Paulo. A avaliação dos bens do casal em Mogi das Cruzes se fez por São Paulo mesmo, "por ser muito longe a mais de doze léguas desta vila conforme ao dito juiz (Pedro Taques) foi dito pelos ditos avaliadores por serem caminhos ásperos e de muitas águas pelo que ele dito juiz houve por bem de dar juramento a dois homens lá moradores que são Francisco Vaz Coelho e Brás de Pinha".
- 46- PEDRO MADEIRA (SL, VIII, 4). Fez testt° (INV E TEST, XIV, 299) a 16-NOV-1644, provavelmente na vila de São Paulo, indo de viagem para o sertão dos Guaianazes, o qual testt° não vem com aprovação e tampouco recebeu o "cumpra-se"; deixava por testamenteiros sua segunda mulher Isabel Bicudo e os filhos Gaspar Vaz Madeira e Jorge Madeira. Por sua morte se fez inventário na vila de São Paulo, iniciando-se o processo a 23-ABR-1653.
- 47- VIOLANTE CARDOSO (SL, VIII, 4; INV E TEST, II, 253). Fez testt° a 28-MAR-1617 na vila de São Paulo, nomeando testamenteiro o marido Pedro Madeira, e pedindo para ser enterrada no mosteiro de N.Sª do Carmo, testamento que foi aprovado no mesmo dia e que recebeu o "cumpra-se" a 29-MAIO-1620 em São Paulo. Por sua morte foi inventariada em São Paulo, com processo iniciado a 19-JUN-1620. Possuíam terras na banda d'além, como era conhecida a região do outro lado do rio Tietê.
- 48- GARCIA RODRIGUES VELHO. Silva Leme (SL, VII, 452), erroneamente o faz f° de Domingos Gonçalves da Maia e de Messia Rodrigues, quando seria irmão dela, f°s de Garcia Rodrigues (SL, VII, 396). Garcia Rodrigues Velho e s/m. Catarina Dias venderam, por escritura pública (20) de 24-FEV-1598, na vª de São Paulo, terras que pertenceram a seu pai Garcia Rodrigues, no Tijucussu, primitivo nome de São Caetano do Sul (SP).
- 49- CATARINA DIAS (SL, IX, 54).
- 52/53- HENRIQUE DA CUNHA GAGO, o "velho". C.c. CATARINA DE UNHATE. Ver n° 32/33, acima.
- 54- MIGUEL DE ALMEIDA DE MIRANDA n. cerca de 1573 no concelho de Cascaes, distrito de Lisboa. Segundo Pedro Taques (NPHG, 3ª ed., II, 59) "faleceu em S. Paulo com testamento a 15 de junho de 1659, tendo e possuindo na sua administração 120 índios, conquistados no sertão donde os extraiu para o prêmio da igreja." E completa: "foi pessoa de respeito e autoridade, e da governança da terra com grande estimação nela. Teve abundância dos efeitos da cultura da sua fazenda com grossas manadas de gados vacuns e cavalaes. Com os seus arcos seguiu o partido dos Pires contra os Camargos, como sogro, que era, dos três genros Pires, que foram Henrique da Cunha,

o moço, João da Cunha e Antonio da Cunha, todos irmãos." (não localizei seu inv° na Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo).

- 55- MARIA DO PRADO (SL, III, 362; NPHG, 3ª ed., II, 59). Fez testt° (21) a 28-MAIO-1663 em São Paulo, o qual foi aprovado a 27-ABR-1669 em São Paulo, onde recebeu o "cumpra-se" a 09-JUL-1670. Em seu testt° rogou para serem seus testamenteiros os genros Pedro Fernandes Aragonês e Henrique da Cunha; pedia para seu corpo ser sepultado na igreja de São Francisco. O auto de seu inventário está inutilizado.
- 58/59- FERNÃO PAES C.c. BÁRBARA GAGO (SL, I, 14).
- 60- MANOEL DE SIQUEIRA (SL, VII, 505). Fez testt° (INV E TEST, XI, 35) a 02-SET-1614, na vila de São Paulo, pedindo para seu corpo ser enterrado na igreja matriz (Sé) e rogava para serem seus testamenteiros a mulher, aqui nomeada Mecia Bicudo de Mendonça e o cunhado Antonio Bicudo. Seu testt° recebeu o "cumpra-se" a 28-SET-1614 na vila de São Paulo. Por sua morte foi inventariado em São Paulo, tendo o processo se iniciado a 31-OUT-1614, sendo declarante a mulher Mecia Nunes. C. cerca de 1595, provavelmente na vila de São Paulo.
- 61- MECIA NUNES BICUDO (INV E TEST, XXXIV, 235). Era fª do tronco da família Bicudo em São Paulo, o português Antonio Bicudo (não era Carneiro, como quis Pedro Taques e seguiu Silva Leme), n. na Ilha de São Miguel e de s/m. Isabel Rodrigues, n. em São Paulo. Mecia n. por volta de 1575, provavelmente em São Paulo, onde fez testt° a 23-ABR-1647, pedindo para o seu corpo ser sepultado na sua igreja matriz, e rogando ao f° Antonio de Siqueira Caldeira que fosse seu testamenteiro; seu testt° recebeu o "cumpra-se" a 23-ABR-1647 em São Paulo. Por sua morte foi inventariada em São Paulo, mais exatamente no sítio da defunta, no então bairro da Cotia, hoje município, a 05-JUN-1647.
- 62- DOMINGOS DE GÓES n. por volta de 1577 (22) em São Paulo, onde teria se C., cerca de 1602. Fez testt° (23) a 15-NOV-1661, nomeando por testamenteiros o f° Duarte Furtado e o neto Manoel de Góes, pedindo para ser sepultado na igreja de N.Sª do Monte do Carmo. Seu testt° foi aprovado a 16-NOV-1661 na vila de São Paulo, em sua residência, recebendo o "cumpra-se" a 27-NOV-1661 em São Paulo. Por sua morte se fez auto de inventário a 30-JAN-1672 na vila de Santana das Cruzes de Mogi, atual cidade de Mogi das Cruzes (onde ficava a maioria de seus bens), no sítio e fazenda que fora sua, ao longo do rio Tietê, que recebera de "uma carta de data de meia légua de terras de sesmaria citas nesta dita paragem que são as em que ele e seus cunhados e irmãos vivem e tem seus sítios e lavouras". Segundo se depreende em seu inventário, Domingos de Góes era homem principal das vilas de Mogi das Cruzes e de São Paulo. Silva Leme (SL, I, 420) equivoca-se em nomear Domingos de Góes e Joana Nunes como naturais da Ilha da Madeira, e mesmo o genro Francisco de Mendonça. Todos eram naturais da capitania de São Vicente e de famílias aqui estabelecidas; a origem destes Góes ainda não está esclarecida, mas podem ser dos mesmos Góes quinhentistas que viviam na capitania de São Vicente, a saber os irmãos Luís, Pero e Gabriel de Góes.

- 63- JOANA NUNES n. por volta de 1583, talvez em São Paulo. Fez testt° (INV E TEST, XXXII, 11) a 10-OUT-1623 em sua fazenda, chamada Tajubuca, em Mogi das Cruzes, pedindo para ser seu testamenteiro o marido Domingos de Góes. Seu testt° recebeu o "cumpra-se" a 10-OUT-1623 em São Paulo. Por sua morte se fez auto de inventário a 22-NOV-1625 em São Paulo. De Joana Nunes com seu marido Domingos de Góes nasceram os filhos que seguem na nota 24, sendo que cada genro recebeu de dote casas de dois lanços na vila de São Paulo, cobertas de telha com seu quintal, 6 peças de gentio da terra (índios sob sua administração), 20 cabeças de gado e mais bens móveis.
-

NOTAS:

- (1) ACDJ, L° n° 128, óbitos de Itu (1736-1768), fls. 67 a 67-v:

"João Gago Paes

"Aos vinte e seis dias do mês de julho de mil e setecentos e quarenta e sete anos, faleceu da vida presente, com todos os sacramentos, de idade de sessenta e quatro anos, João Gago Paes, natural da cidade de São Paulo, e freguês desta vila, filho legítimo de João Gago Paes e de sua mulher Ana de Proença, casado em face da igreja com Maria de Almeida: fez testamento em que instituiu por seus testamenteiros seus genros Domingos Rodrigues de Mattos e Pedro Vaz Celestino; e deixou por sua alma doze missas de corpo presente, e vinte missas de esmola comum, a saber dez no Carmo, e dez que dirá o reverendo vigário, ou as mandará dizer pelo sacerdote que lhe parecer. Declara que deve a Santo Antonio quarenta e um mil e quatrocentos réis para se dizer em missas. Declara mais que deve às almas do purgatório trinta e seis mil e seiscentos réis, que se mandará dizer em missas por elas: foi sepultado na Igreja do Carmo desta vila por assim o dispor em seu testamento; de que fiz este assento.

"O vigário Miguel Dias Ferreira."

-
- (2) ACDJ, L° de casamentos de Itu n° 1, fls. 31-v:

"João Gago Paes filho de João Gago Paes e de sua mulher Ana de Proença moradores na vila de São Paulo se recebeu por palavras de presente com Maria de Almeida filha de Jordão Homem Albernaz e de sua mulher Joana de Almeida, perante mim Félix Nabor vigário encomendado desta igreja e o Cap. Manoel de Campos com José Pires, Maria Leme com Maria de Chaves a vinte e seis de outubro da sobredita era (corria o ano de 1710). Félix Nabor."

- (3) ACDJ, L° n° 130, óbitos de Itu (1768-1788), fls. 241-v:

"Maria de Almeida.

"Aos treze dias do mês de março de mil setecentos e oitenta e seis anos, faleceu da vida presente com todos os sacramentos Maria de Almeida, viúva que ficou de João Gago Paes, de idade de noventa anos, mais ou menos: fez testamento, em que nomeou para seu testamenteiro o reverendo Ângelo Paes, seu filho, e deixou cinquenta missas por sua alma, que se fez logo suspender, por não caber na sua terça: foi enterrada na capela dos terceiros do Carmo desta vila, de onde era irmã, amortalhada em o hábito da mesma ordem, acompanhada e recomendada por mim.

"O vigário Manoel da Costa Aranha."

-
- (4) Esta capela fica a três léguas de Itu, às margens do rio Tietê, terras hoje pertencentes ao município de Porto Feliz. Há algum tempo venho desenvolvendo pesquisas para historiar a fundação e a evolução da mencionada capela de N.S^a da Conceição de Itapucu.

-
- (5) *in* RIHGB, na série especial de *Catálogo de Documentos sobre a história de São Paulo, existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa*, V, 236 § 2121.

-
- (6) ACDJ, 2° L° de óbitos de Itu, fls. 170:

"Aos três dias do mês de setembro de mil e setecentos e secenta e dois anos faleceu da vida presente com todos os sacramentos Gaspar Vaz da Cunha de idade de cinquenta anos pouco mais ou menos, casado com Josefa Paes do bairro de Itapucu: está sepultado ao pé do arco desta matriz deixou em seu testamento missas de corpo presente a todos os sacerdotes desta vila e que fosse sepultado no hábito de São Francisco, e que a seu enterro assistam todos os clérigos, e a Irmandade do Santíssimo, e que seja feito de seu testamenteiro Francisco Novaes de Magalhães, o qual o foi. Deixou cento e quarenta e cinco missas a saber duas por sua alma, vinte e cinco por suas integridades, seis pela alma de seu pai, e seis pela alma de sua mãe seja já falecida (na verdade sua mãe ainda vivia): e oito pela de seus avós e o remanescente de sua terça às suas duas filhas. Era *ut supra*.

O vigário Antonio de Medeiros Pereira".

-
- (7) ACDJ, L° n° 51, fls. 22-v (corria o ano de 1724):

"Josefa filha de João Gago Paes, e de Maria de Almeida, foi batizada por mim Paulo de Anhaya com licença do reverendo padre vigário recebeu os óleos. Foram padrinhos José de e Francisca de Arruda aos vinte e quatro de dezembro era *ut supra*.

"Paulo de Anhaya".

(8) ACDJ, L° n° 130, óbitos de Itu (1768-1788), fls. 256:

"Josefa Paes

"Aos vinte e quatro dias do mês de abril (abril ou agosto?) de mil setecentos e oitenta e sete anos faleceu da vida presente com todos os sacramentos Josefa Paes, viúva que ficou por falecimento de Gaspar Vaz, de idade de setenta anos mais ou menos, foi enterrada na capela dos terceiros do Carmo desta vila por ser irmã da dita ordem: foi amortalhada com o hábito da mesma ordem e recomendada por mim.

"O vigário Manoel da Costa Aranha."

(9) Do casal Gaspar Vaz da Cunha- Josefa Paes de Almeida nasceram:

- F1) GASPAS VAS DA CUNHA (5° do nome) n. em Itu, onde foi bat. (ACDJ, L° n° 54, fls. 72) a 11-DEZ-1742 na sua igreja matriz de N.S^a da Candelária. Recusando-se a servir no forte de Iguatemi, próximo a Mato Grosso, foi considerado desertor e a 17-SET-1771, o Governador de São Paulo, D. Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão, mandou prender em Itu a mãe e as irmãs do soldado Gaspar Vaz da Cunha, até que ele se apresentasse. Foi casado. Em 1782 era morador em São Gonçalo de Sapucaí (MG), cuja povoação se iniciou por volta de 1740 e se tornou freguesia a 23-JUL-1819.
- F2) JOÃO. Bat. a 09-ABR-1746 (ACDJ, L° n° 54, fls. 134-v) na matriz de Itu, *sub conditione*; fora bat. por João Gago Paes a 30-MAR-1746, em necessidade. Fal. criança.
- F3) MARIA. N. a 03-MAIO-1747 em Itu, tendo sido bat. (ACDJ, L° n° 54, fls. 155) a 11-MAIO-1747 na sua igreja matriz.
- F4) FELICIANA. N. a 30-MAIO-1750 em Itu, tendo sido bat. (ACDJ, L° n° 54, fls. 196) na capela de N.S^a da Conceição pelo padre Paulo de Anhaya Leite. Os santos óleos foram dados na igreja matriz de Itu. Faleceu criança.
- F5) JOÃO VAS DA CUNHA, n. a 14-JUL-1751 em Itu, tendo sido bat. (ACDJ, L° n° 54, fls. 207) na sua igreja matriz a 23-JUL-1751.
- F6) INÁCIO PAES DE ALMEIDA, n. cerca de 1753. Em 1772 era soldado pago na cidade de São Paulo. C. em 1775 em Itu c. ANA FERRAZ DE CAMPOS, c.g.
- F7) ANA MARIA. Bat. a 22-JUL-1758 em Itu (fls. 37-v), onde fal. aos 4 anos de idade a 06-AGO-1762 (fls. 169-v).
- F8) MARIA DA CUNHA DE ALMEIDA n. em Itu, sendo bat. a 22-SET-1759 e ali fal. a ..-SET-1804. C. a 21-JUL-1772 em Itu com ANTONIO FERRAZ DE CAMPOS, depois sargento mor de Campinas, o qual n. em Itu, onde foi bat. a 16-MAR-1743 e fal. a 09-JUN-1804 em São Paulo (SP). C.g. Pais do barão do Cascalho, este pai dos barões de Porto Feliz e de Monte Mor.
- F9) ANTONIO PAES DA CUNHA. Bat. a 10-MAR-1761 em Itu (fls. 61-v).
- F10) JOSÉ DA CUNHA CASTANHO, póstumo. N. em Itu, sendo bat. (fls. 82-v) a 27-FEV-1763 na sua matriz. C. 1^a vez em 1781 em Itu c. MARIA FERRAZ DE CAMPOS, c.g. C. 2^a vez em 1810 em Piracicaba c. ANA JOAQUINA, também c.g.
-

- (10) FONSECA, Manoel- *Vida do Venerável Padre Belchior de Pontes (1644-1719), da Companhia de Jesus, da Província do Brasil, 2ª ed., São Paulo, Companhia Melhoramentos de São Paulo, [1932], pág. 160.*
-

- (11) Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, n° de ordem 175-recenseamentos de Taubaté.
-

- (12) F°s do casal Gaspar Vaz da Cunha- Feliciana Bicudo Garcia, de acordo com o inventário de Feliciana que correu em 1772 (não vão na ordem):

- F1) MARIA CARDOSO DE GUSMÃO, n. em Taubaté, onde foi bat. (L° de 1688 a 1704, fls. 51-v) a 17-ABR-1703 (deve ser 1704), viúva de ANTONIO DA FONSECA MAGALHÃES, c.g.
 - F2) CRISTÓVÃO DA CUNHA GAGO, n. cerca de 1705, viúvo. Foi C. 1ª vez c. GERTRUDES DA SILVA e 2ª c. ANTONIA FRANCISCA DE MORAES.
 - F3) GASPAS VAZ DA CUNHA, já defunto. Ver n° 2.
 - F4) MANOEL DA CUNHA CARDOSO, já fal, que andou nas minas de Meia Ponte (atual Pirenópolis, GO). Fal. solteiro, com cerca de 50 anos de idade, a 18-JAN-1768 em Pirenópolis (L° 3° de óbitos da matriz da freguesia e do arraial de N.Sª do Rosário de Meia Ponte, fls. 50), com testt°.
-

- (13) Arquivo Municipal de Taubaté Dr. Félix Guisard Filho, autos de Prestação de Contas ao Testamento, caixa n° 11, ano 1751, o de Margarida Gago Bicudo).
-

- (14) No testt° de Margarida Gago Bicudo, a 10-NOV-1750, em Taubaté, ela declarou ter sido C.c. Manoel Garcia da Cunha, já fal., de quem houve:

- F1) MIGUEL GARCIA BICUDO, já fal.
 - F2) FERNANDO MUNHOZ PAES, já fal.
 - F3) ANTONIO GARCIA BICUDO, fal. solt.
 - F4) GARCIA RODRIGUES DA CUNHA. Era pai de LUZIA BARBOSA.
 - F5) FRANCISCO DA CUNHA.
 - F6) FELICIANA BICUDO. Vai no n° 3.
 - F7) MECIA MARIA DE JESUS, n. cerca de 1695. Em 1751 era viúva e moradora em Taubaté. Era sogra do Ten. PASCOAL DE OLIVEIRA COUTO.
 - F8) MANOEL GARCIA. C. na vila de Guaratinguetá.
-

- (15) Herdeiros de Vitória de Siqueira, relacionados no seu inventário (f°s de seu casamento com Gaspar Vaz da Cunha):

- F1) MECIA VAZ DA CUNHA, ou MECIA VAZ DE SIQUEIRA. Bat. a 20-JAN-1655 na Sé de São Paulo. C.c. JOÃO TAVARES DA SILVA, n. por volta de 1653 em Guaratinguetá, c.g.
- F2) Cap. GASPAS VAZ DA CUNHA, que vai no 4.

- F3) Cap. DOMINGOS VAZ DE SIQUEIRA, n. por volta de 1660 em Taubaté, onde se C. cerca de 1685 c. MARIA DE GUSMÃO, ali n. cerca de 1662, c.g.
- F4) MARGARIDA RODRIGUES DE SIQUEIRA, n. cerca de 1662 em Taubaté, onde se C. cerca de 1678 c. SALVADOR MACHADO SOBRINHO, n. cerca de 1649 em Guaratinguetá, c.g.

(16) Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, série de Inventários e Testamentos não publicados, nº de ordem 491, o de Fernando Munhoz.

(17) Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, inventário de Mecia Vaz, da série dos inéditos, nº de ordem 486.

(18) Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, série de Inventários não publicados, nº de ordem 487.

(19) GRINBERG, Isaac- *Gaspar Vaz fundador de Mogi das Cruzes*, São Paulo, São Paulo Indústria Gráfica e Editora S/A, 1980; GRINBERG, Isaac- *Mogi das Cruzes de 1601 a 1640*, São Paulo, São Paulo Indústria Gráfica e Editora S/A., 1981.

(20) SANTOS, Wanderley dos (1951- ?)- *Antecedentes Históricos do ABC Paulista: 1550-1892*, São Bernardo do Campo (SP), Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de São Bernardo do Campo, 1992.

(21) Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, série de Inventários e Testamentos inéditos, nº de ordem 484.

(22) Sigo esta possível data de nascimento, mesmo sabendo que no processo de "habilitação de genere et moribus" de Pedro de Godoy da Silva (ACMSP, nº 1-1-6), Domingos de Góes serviu de testemunha. Ouvido na vila de São Paulo no ano de 1658, declarou ter cerca de 90 anos, o que o faria nascido cerca de 1568.

(23) Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, série de Inventários do 2º cartório de Mogi das Cruzes, nº de ordem 7973.

(24) Do casamento de Domingos de Góes e Joana Nunes nasceram:
F1) ANA DE GÓES, n. por volta de 1603, que vai no nº 31, acima.

- F2) MARIA DE GÓES, n. por volta de 1605, e já C. em 1625 c. FRANCISCO DE MENDONÇA, c.g. Maria fez testt° (25) a 16-MAIO-1675 na vila de São Paulo, nele declarando que era f^a de Domingos de Góes e de Joana Nunes, naturais desta vila de São Paulo, e que desejava ser sepultada na igreja de N.S^a do Monte do Carmo, junto a seu pai; era moradora na paragem de Itaquaquecetuba, na vila de Mogi das Cruzes.
- F3) ISABEL DE GÓES, n. por volta de 1607, e já C. em 1625 c. FRANCISCO LEME (SL, II, 349), c.g.
- F4) SUZANA DE GÓES, n. cerca de 1610. C. a 08-OUT-1636 na Sé de São Paulo (26) c. o português BELCHIOR DA CUNHA (27), bat. (28) a 28-MAR-1599 na freg^a de Santo André de Telões, concelho de Amarante, f^o do Cap. Gaspar da Cunha de Abreu e de s/m. Maria (ou Ana) Teixeira (casados cerca de 1597 em Felgueiras- conforme F.GAYO, tt^o Vasconcellos, § 107 N20), moradores na sua quinta de Villar de Murzellos, na dita freg^a de Santo André de Telões. Não sei ao certo se houve ou não g. do casamento de Suzana de Góes com Belchior da Cunha, mas é bem crível que sim, pois no inventário de uma Maria da Cunha (29), se vê que ela era irmã de uma Maria Coutinho e de um Gaspar da Cunha, primos do Cap. Manoel de Góes, este neto de Domingos de Góes e de Joana Nunes.
- F5) CATARINA NUNES, n. cerca de 1614. C.c. FRANCISCO DIAS PERES.
- F6) MARIA FURTADO, n. cerca de 1616. C.c. FRANCISCO (PIRES) DE BRITO (SL, II, 6), c.g.
- F7) ANTONIA NUNES, n. cerca de 1617. C.c. GASPAS DE FONTES.
- F8) JOÃO FURTADO, n. cerca de 1619, fal. em 1652. C. cerca de 1650, talvez em São Paulo, c. ANA TEIXEIRA DA CUNHA (SL, VI, 250), n. cerca de 1635, e fal. em 1692, f^a de Antonio da Cunha de Abreu (irmão de Belchior da Cunha, acima), c.g.
- F9) MARIA DE GÓES, n. cerca de 1621. C.c. AMADOR LOURENÇO (SL, V, 200), c.g.
- F10) DUARTE, n. no princípio de 1625.
- F11) MARGARIDA (ignoro quando teria nascido), já fal. em 1672, nem veio relacionada no inventário da mãe em 1625.
- F12) MANOEL (ignoro quando teria nascido), idem ao anterior.

(25) Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, série de Inventários do 2° cartório de Mogi das Cruzes, n° de ordem 7974.

(26) ACMSP, L° 1° de casamentos (código 1-3-15) da Sé de São Paulo (1632-1767), fls. 11-v:

"Aos oito dias do mês de outubro de 1636 havendo precedido os pregões e admoestações como manda o Santo Concílio casei a Belchior da Cunha filho de Gaspar da Cunha de Abreu já defunto e de sua mulher Ana Teixeira moradores da vila de Basto freguesia de Santo André com Suzana de Góes filha de Domingos de Góes, e de sua mulher Joana Nunes já defunta, moradores nesta vila as testemunhas que de presente se acharam João Raposo Bocarro, e Manoel de Siqueira, de que fiz este assento. João Álvares".

- (27) FREITAS, Eugênio de Andrea da Cunha e, FERNANDES, Maurício Antonino, ANDRADE, Nuno M. Ferraz de, CASTRO, Francisco J. de Abreu Maia e *Carvalhos de Basto (A descendência de Martim Pires Carvalho, Cavaleiro de Basto)*, Porto, Edição Carvalhos de Basto, 1986, volume V, fascículo 61, § 50 n° 3(XIII).
-

- (28) Arquivo Distrital do Porto, L° n° 1 de mistos da freguesia de Santo André de Telões, concelho de Amarante, fls. 38:
"Aos vinte e oito dias de março de noventa e nove anos batizei a Belchior f° (aparentemente o primogênito) de Gaspar da Cunha de Villar e de sua mulher foram padrinhos Fernão Carvalho, seu irmão e Madalena Barroso mulher de Gaspar Moreira. Gonçalo Pires."
-

- (29) Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo, inventários inéditos do 2° cartório de Mogi das Cruzes, n° de ordem 7974, no ano de 1681.
-

ABREVIATURAS EMPREGADAS:

(além das codificadas nas abreviaturas gerais, no final deste volume, foi utilizada neste artigo):

ACDJ Arquivo da Cúria Diocesana de Jundiaí (SP).
